

INDEXAÇÃO DE LIVROS JUVENIS: A ETAPA DA ANÁLISE DE ASSUNTO

Hugo Figueiredo Mafra

Mestre em Ciência da Informação. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

hugom@id.uff.br<https://orcid.org/0000-0001-8592-4664>**Rosa Inês de Novais Cordeiro**

Doutora em Comunicação e Cultura. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

rosanovais@id.uff.br<https://orcid.org/0000-0003-1871-4995>

RESUMO

Objetiva examinar as recomendações de bibliotecas para a indexação de assuntos de livros de ficção juvenis. Analisa as recomendações da *Library of Congress*, *New York Public Library*, *British Library* e Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista em relação à determinação do assunto pelo indexador. Como procedimento metodológico, realizam-se as pesquisas bibliográfica e documental. No resultado, apresentam-se os princípios básicos para análise de assunto de obras juvenis e a sua exemplificação no livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2000). Como resultado, elencou-se recomendações para a análise de assunto e suas subetapas das obras de ficção juvenil. Conclui-se que as recomendações das bibliotecas apontam a aspectos das narrativas das obras para a determinação dos assuntos, visto que não é possível realizar a leitura na íntegra da obra em uma unidade de informação. Os princípios básicos determinados indicam a possibilidade da determinação dos assuntos referentes ao conteúdo das narrativas dos livros de ficção juvenis.

Palavras-chave: Indexação de ficção. Literatura juvenil. Análise de assunto.

INDEXING OF YOUNG ADULT BOOKS: THE SUBJECT ANALYSIS STEP

ABSTRACT

It aims to examine the recommendations of libraries for the indexing of young adult fiction book subjects. It is intended to examine library recommendations for indexing of subjects in young adult fiction books. To this end, recommendations by the Library of Congress, the New York Public Library, the British Library and Universidade Estadual Paulista Libraries on subject determination by means of indexing are considered. As our methodological procedure, we have adopted bibliographic and documentary research. The results present the basic principles for subject analysis of young adult books and their exemplification in the book *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (2000). As a result, recommendations for the analysis of the subject and its sub-steps of works of young adult fiction were listed. Our conclusion is that library recommendations address aspects of the narratives of works for subject determination, since it is not possible to read an entire work in an information unit. The basic principles determined herein indicate the possible determination of topics relative to the content of narratives in young adult fiction books.

Keywords: Fiction indexing. Young adult books. Subject analysis.

Recebido em: 25/07/2022

Aceito em: 14/09/2022

Publicado em: 22/12/2022

1 INTRODUÇÃO

Como campo de pesquisa, a Organização do Conhecimento descreve, representa, arquivar e organiza a informação e suas representações por meio dos processos de

catalogação, classificação e indexação principalmente, concebe Hjørland (2016). Há uma bifurcação nesse tratamento: a descrição física e a descrição temática. De um lado, temos a catalogação descritiva que lida com os aspectos extrínsecos do documento. Do outro, o tratamento temático que evidencia o conteúdo do documento (DIAS; NAVES, 2013). Diante disso, a pesquisa se dedica especificamente à representação temática dos documentos, no que tange à etapa da análise de assunto¹ no processo de indexação de livros de ficção, classificados como literatura juvenil. Para tanto, objetiva examinar recomendações de bibliotecas para a indexação de assuntos de livros de ficção juvenis, a saber: *Library of Congress*, *New York Public Library*, *British Library* e Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

A questão de pesquisa se refere a indagar se os conteúdos das narrativas das obras de ficção juvenis são indicados como critérios de indexação nas recomendações das bibliotecas selecionadas, particularizando-se a abordagem do estudo na etapa da análise de assunto. Portanto, tem como objetivo compreender as recomendações para a indexação de obras de ficção, tendo em vista a sua aplicação na análise de assunto de livros juvenis, isto é, a determinação dos conceitos contidos nos documentos (declarações de assunto) em linguagem natural. Como já dito, não é objetivo deste trabalho adentrar a etapa da tradução.

Os acervos das bibliotecas estudadas têm grandes coleções de obras de ficção, sendo assim uma constante a preocupação dessas bibliotecas com o estabelecimento de instruções para a indexação desses livros. É oportuno mencionar que o mercado editorial tem crescido com o passar dos anos, principalmente aquele voltado para o público juvenil, sobretudo com sucesso após o lançamento da série de livros *Harry Potter*. Desde então, as editoras têm incentivado a publicação de livros direcionados a esse público-alvo e os acervos das bibliotecas também crescem nessa tendência.

O processo da indexação envolve identificar (determinar) o conteúdo do documento e representá-lo nos diversos índices e recursos das unidades de informação, a fim de viabilizar a sua recuperação e o acesso à informação. As etapas da indexação são classificadas na literatura com alguma variação, conforme indica a sistematização elaborada por Fujita (2009). Por exemplo, Lancaster (2004) divide essas etapas em

¹ Estamos considerando a nomeação “análise de assunto” para “determinação de assunto do documento”, conforme os Princípios de indexação do UNISIST (1981, p. 85).

análise conceitual e tradução. Para mais, o autor ainda compreende que existe uma grande dificuldade em identificar os conceitos-chave contidos nas narrativas das obras de ficção por conta das múltiplas interpretações realizadas pelos leitores. Destaca-se que, nesta pesquisa, não abordaremos a etapa da tradução, quando há o controle terminológico.

Nas bibliotecas, o livro de ficção é indexado, em sua maior parte, sob o cabeçalho “Literatura”, ou sob a forma literária com um qualificador linguístico, tendo como exemplo: “Literatura juvenil brasileira” ou “Ficção juvenil brasileira”. Esta forma de representação faz com que o usuário não saiba quais são os assuntos da obra, isto é, não são atribuídos pontos de acesso relativos ao conteúdo da narrativa da obra para a sua busca. Por consequência, Fujita (2017) alerta sobre o prejuízo desse fator reducionista na indexação dessas obras para a sua recuperação.

A justificativa para esta pesquisa surgiu a partir da verificação da escassa discussão sobre o tema na literatura da área e constatamos que algumas bibliotecas, como a *Library of Congress*, têm procurado utilizar assuntos mais específicos para a representação das narrativas das obras, como: “Magia”, “Los Angeles (Califórnia)”, “Demonologia”. Vale salientar, que a *Library of Congress* considera que o uso dos cabeçalhos é amparado por meio da garantia bibliográfica do seu acervo. Além disso, o uso corrente, que sustenta as necessidades dos usuários, satisfaz o uso dos cabeçalhos de assunto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção está desdobrada em dois temas principais: literatura juvenil e indexação de obras de ficção.

2.1 Literatura juvenil

Um texto é considerado uma unidade escrita ou oral com a função de comunicação que deve obedecer às normas estabelecidas por um idioma (GIL LEIVA, 2012). O que atribui sentido a esta unidade é o contexto sociocultural em que está inserida (SABBAG, 2013). O texto é visto como o lugar de interação entre os interlocutores ativos que constroem e são construídos por ele; ou seja, os leitores realizam inferências criadas a partir dos elementos do texto e de seus conhecimentos prévios, como explicam Ferreira e Dias (2005).

A narração corresponde a “eventos narrativos ou temporais principalmente de pessoas” (GIL LEIVA, 2012, p. 38). Estabelece-se como uma sequência de várias ações reais ou imaginárias (NEVES, 2019). Tendo como tempo verbal predominante o passado, conta um fato, seja ele fictício ou não, que ocorreu em determinado lugar e em determinada época. Sua estrutura, como explicitado por Gancho (2002), é formada por cinco elementos: enredo, personagem, tempo, espaço e narrador.

Já a ficção “[...] é a narrativa de histórias que não são reais. Mais especificamente, [...] é uma forma imaginativa de narrativa [...]” (FICTION, 2019, não paginado, tradução nossa). Apesar disso, os elementos não precisam ser inteiramente imaginários, podendo apresentar pessoas, lugares e eventos reais, como a Segunda Guerra Mundial ou o Rio de Janeiro.

A literatura juvenil, também chamada de literatura *young adult*, é um gênero literário voltado para o público jovem, que costuma ser um texto narrativo de ficção. Encontra-se uma discordância no âmbito acadêmico no tocante à faixa etária do público contemplado por esta literatura. Entretanto, consideramos, neste trabalho, a indicada por Cart (2010), na qual os adolescentes possuem entre 10 e 25 anos.

Esta literatura é considerada como relativamente recente, pois o próprio conceito de adolescência só foi definido no início do século XX, como especifica Santos (2016). A literatura juvenil, segundo Cart (2010), surgiu, no contexto americano, no início de 1940, quando houve a emergência de uma cultura juvenil, devido à exigência do mercado de trabalho de que os adolescentes frequentassem as escolas. Outro fato marcante, citado por Vilela (2017), refere-se ao artigo publicado em 1954, pela bibliotecária Margaret A. Edwards, no qual explicava sobre a aparição de uma literatura voltada para os jovens, uma vez que essas histórias não se encaixavam no perfil de crianças e nem de adultos. Esta foi a primeira publicação que abordava o início do que se tornaria a literatura juvenil.

Na década de 1960, apesar de o número de livros publicados voltados para este público ser pequeno, começaram a ser considerados como literatura pelos autores e mercado editorial. As editoras, percebendo que os jovens estavam tendo um maior poder aquisitivo, resolveram explorar este novo mercado. Na década de 1970, a literatura juvenil começou a chamar atenção dos autores em virtude de os livros retratarem problemas pelos quais os jovens passavam. (VILELA, 2017).

Na década de 1990, os profissionais da área estavam prevendo um desaparecimento da literatura juvenil, devido à queda de vendas que estava ocorrendo.

Próximo ao ano 2000, surgiu o primeiro livro da série *Harry Potter* (1997), escrito pela inglesa J. K. Rowling. Com o sucesso pós-publicação dos primeiros livros da série, as editoras tiveram um estímulo para publicar livros com a temática de fantasia para os jovens. Desde então, o mercado desta literatura continua crescendo e vem ganhando cada vez mais o seu espaço. (VILELA, 2017).

Rodrigues (2018) compreende que o advento da Web 2.0² contribuiu para esta literatura ganhar força midiática, pois seus leitores estavam conectados. Ao compartilharem os conteúdos das histórias, estavam elevando significativamente o número de venda e divulgação das obras, consequentemente contribuindo para a consolidação deste subconjunto literário.

Os livros juvenis ocupam, hoje em dia, as listas de mais vendidos nacional e internacionalmente, e os adolescentes iniciaram uma busca espontânea por estes produtos culturais, destacam Dias e Souza (2015). Conforme o último indicativo do site *Goodreads*³, este possuía, em 2019, 15,8 milhões de membros que marcaram a literatura juvenil como gênero favorito (MARIE, 2019). Além de livrarias e editoras criarem estantes e selos para livros com temática jovem, também acontecem, mundialmente, feiras com foco nesta literatura, como a *Young Adult Novelist Convention – YANovCon* (Estados Unidos) e a *Flipop* (Brasil), organizada pela editora Seguinte.

Há uma dualidade, trabalhada por Santos (2016), na literatura juvenil, que comporta tanto um papel de entretenimento como um papel educativo, sem se submeter ao didatismo. Os jovens recorrem à cultura produzida para eles como uma forma de encontrar conforto e compreensão nas situações que estão enfrentando. Dessa maneira, o mercado se mostra ávido em oferecer-lhes novos produtos, analisa Vilela (2017). Assim sendo, os livros juvenis dialogam com esses indivíduos e contribuem para a sua formação cultural.

Os protagonistas desta literatura costumam ser jovens que estão passando por situações típicas da faixa etária. A respeito da temática, as histórias têm natureza episódica e abordam temas que perpassam a adolescência como: *bullying*, pressão familiar e escolar, formação de caráter, escolha de carreira, perda da virgindade, identificação/orientação sexual, primeiras vezes, entre outros. (GEORGAKOPOULOS, 2016).

² Web caracterizada pelo diálogo, centrada no usuário, que possui uma comunicação multisensitiva, sendo colaborativa, interativa e dinâmica (MANESS, 2007).

³ Site especializado em controle de leitura e recomendações de livros. Foi lançado em janeiro de 2007 pelo americano Otis Chandler.

Ressaltamos, porém, que a discussão se assenta em um contexto de mercado editorial comercial com forças competitivas atuantes, inclusive na construção autoral das narrativas e possível desejo de um sucesso *best-seller*.

2.2 Indexação de obras narrativas de ficção

A indexação, inserida marcadamente nos domínios da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, é um processo que se realiza por meio da análise de assunto e representação do conteúdo dos documentos, utilizando de forma predominante termos de um vocabulário controlado, que servirão de pontos de acesso para posterior recuperação daquele item. Seu principal objetivo é sintetizar e representar do que tratam os documentos, ou seja, seu assunto.⁴ Carneiro (1985) indica que o processo de indexação busca proporcionar o documento ou a informação que o usuário necessita da forma mais eficiente e econômica possível.

O processo de indexação serve para economizar o tempo do usuário e cabe ao indexador não induzir o leitor a aspectos que são pouco discutidos ou pouco relevantes dentro de um documento (SOUSA; FUJITA, 2014). Considera-se que, dependendo de como a indexação é realizada, o serviço de referência de uma unidade de informação, de acordo com Chaumier (1988), terá um trabalho dobrado para fornecer o documento que atenda às necessidades informacionais do usuário.

Como mencionado, na indexação, duas etapas estão presentes: a análise de assunto (ou determinação do assunto) e a tradução (ou representação). A análise de assunto corresponde ao processo da identificação dos conceitos dominantes em um documento, que sejam relevantes para a sua representação em um Sistema de Recuperação da Informação – SRI. No entanto, nesta etapa é usada a linguagem natural. Já a tradução envolve a conversão destes conceitos em termos de um vocabulário controlado ou linguagem documentária verbal.

A análise de assunto é uma etapa essencial no processo de indexação, visto que o indexador deve estar seguro e certo daquilo que o documento trata, ou seja, quais os seus conceitos (LANGRIDGE, 2006). De acordo com os princípios básicos de indexação do Unisist (1981), pode-se compreender dois estágios: determinação do assunto e a representação de conceitos por termos de uma linguagem de indexação.

⁴ “[...] potencial epistemológico ou informativo dos documentos” (HJORLAND, 2001, p. 776, tradução nossa).

Neste trabalho, como mencionado, nosso enfoque é na determinação do assunto, ou seja, na análise do assunto. Esta etapa (determinação do assunto) se subdivide em: compreensão do conteúdo do documento, identificação dos conceitos que representam este conteúdo e seleção dos conceitos para posterior recuperação. (UNISIST, 1981; ABNT, 1992).

Nesse processo, é de importância fundamental o estabelecimento de uma política de indexação, a qual é uma decisão técnico-administrativa e uma expressão formal de diretrizes e critérios tocantes a cada realidade da unidade de informação, auxiliando no processo e na qualidade de indexação. Conforme Sousa e Fujita (2014), tal política enquadra normas e metodologias que orientam o trabalho do indexador, funcionando como um suporte para a determinação de assunto. Fujita (2012) compreende que este documento corresponde a um conjunto de decisões que amparam os interesses e objetivos de um SRI. A política de indexação, para Rubi (2012), é responsável por influenciar diretamente o desempenho desses sistemas.

Para que seja estabelecida uma política de indexação, segundo Cesarino (1985), deve-se observar alguns aspectos como: identificação das características do usuário (áreas de interesse, nível, experiência, atividades que exercem), volume e características da literatura a ser integrada ao sistema, volume e características das questões propostas pelo usuário, número e qualidade dos recursos humanos envolvidos, determinação dos recursos financeiros disponíveis para criação e manutenção do sistema e determinação dos equipamentos disponíveis, entre outros.

Hjorland (2001) indica que a indexação mais favorável é aquela que consegue fazer a melhor suposição de usos futuros do documento. O indexador não deve ter a pretensão de representar todas as possibilidades de busca, mas aquelas que são as mais representativas e dominantes na obra, além de viáveis para os usuários daquele contexto, pois ele não consegue prever todos os usos. Portanto, como Lancaster (2004) introduz, não existe um conjunto correto de conceitos para nenhum documento, apenas aqueles que conferem provável interesse para um grupo de usuários. Salientamos, porém, que a determinação desses conceitos deve correr nos limites do conteúdo da obra.

Muitos fatores podem influenciar o processo de identificação e seleção de conceitos de uma obra, visto que a interpretação das ideias e sua nomeação incorporam-se da produção de sentido do sujeito, que não deve ser entendida no senso comum. Para que este problema seja minimizado, é importante que haja metodologias e critérios

consistentes a seguir no processo de indexação em uma unidade de informação.

Tradicionalmente, os pesquisadores têm se preocupado com metodologias para indexação da literatura científica, devido ao grande volume dessa literatura e seu uso nas unidades de informação, postergando, talvez, difíceis decisões técnicas concernentes a um universo de documentos de outra natureza, como as obras de ficção. A literatura narrativa de ficção não dispõe de ferramentas adequadas para o seu tratamento, além de uma carência de metodologias que auxiliem a identificação do tema deste material, o que interfere na sua recuperação, como explicam Antonio e Moraes (2009).

De acordo com Moraes (2012), o primeiro artigo que trata da indexação de ficção foi publicado em 1899, por Ernest Baker, cujo título era *The classification of fiction*. Desde então, outros trabalhos vêm sendo publicados. Nas décadas de 1970, 1980 e 1990, as publicações voltaram a dar um maior destaque para estudos de indexação de textos literários. Em levantamento bibliográfico realizado, constatamos que, na última década, a indexação de obras de ficção ganhou destaque mais uma vez, contribuindo na elaboração de novos procedimentos metodológicos.

Encontra-se quatro formas de abordagens para a indexação das obras de ficção, apontadas por Barbosa, Mey e Silveira (2005): temática propriamente dita, de gênero, de forma e de qualidade literária. A título ilustrativo, podemos descrever: na temática, é possível explicitar o assunto geral do documento – “magia”; quanto ao gênero, “literatura de ficção”. Na forma, o foco está na forma literária – “crônicas”. A qualidade literária embute um julgamento duvidoso àquele documento: “ficção séria”. As autoras indicam que, no Brasil, a abordagem mais procurada pelos usuários é a temática. No entanto, a mais utilizada pelos SRI é a de forma.

Na indexação de obras narrativa de ficção, como já citado, apenas os gêneros literários costumam ser identificados e representados. Os catálogos geralmente apresentam alguns cabeçalhos de assuntos que tendem a divulgar uma avaliação dos documentos que não leva em conta a sua narrativa. Este tipo de representação, conforme analisa Solomon (1997), não reconhece a natureza multidimensional das buscas dos usuários por ficção. A utilização de termos de indexação como a língua, o gênero e a nacionalidade – “literatura de ficção inglesa” – não demonstra o assunto do documento, apesar de possuir sua relevância. Fujita *et al.* (2017) chamam atenção à falta de especificidade que se dá, principalmente, pela ausência de metodologias.

Em uma tentativa de analogia entre as narrativas de ficção em livros e filmes (por exemplo, as adaptações de obras literárias para o cinema), embora essas obras tenham naturezas diferentes na sua construção e linguagem, observamos que essa mesma redução está presente nos pontos de acesso relacionados às narrativas dos filmes, como são abordadas por La Barre e Cordeiro (2012).

A maior dificuldade em identificar o tema das obras narrativas se dá pelo seu caráter literário e ficcional, que se afasta das características pré-definidas dos textos técnicos, além de serem abertas a várias interpretações. A literatura ficcional não se resume a uma estrutura tão clara referente à introdução, desenvolvimento e conclusão. Também possui esses elementos que formam a sua estrutura, apesar de não estarem tão explícitos quanto nos textos científicos. Fujita *et al.* (2017) apontam a uma possível solução para este problema: a leitura integral das obras narrativas de ficção. Contudo, torna-se uma tarefa inviável devido ao tempo disponível que o indexador possui para realizar sua atividade.

Um fator importante da qualidade da indexação é a consistência que está relacionada com a ideia do quão estável é a indexação realizada por diferentes pessoas. Isso pode ser medido de duas formas: entre diferentes pessoas e de acordo com o desempenho de uma pessoa com uma mesma tarefa. O tipo de texto e suas características interferem na consistência da indexação. Se o núcleo central dos documentos fictícios for identificado, a determinação de elementos e características que a maioria considera como importantes torna-se mais fácil. A consistência terminológica é a estabilidade existente entre o conceito e seu termo representante.

Saarti (2002), em pesquisa realizada, menciona que bibliotecários e usuários utilizam muitas palavras-chave diferentes para um mesmo romance e a escolha é baseada em valores pessoais. O autor também adverte que o controle da linguagem na ficção é realizado pela publicidade e marketing das editoras, e essa terminologia é a utilizada pelos leitores quando compartilham suas experiências de leitura.

Diferentes indexadores, ao trabalharem com um texto científico, podem não concordar acerca de quais conceitos devem ser selecionados. Em obras ficcionais, essa divergência se evidencia de forma muito mais acentuada, pela falta de limites quanto ao que as obras podem representar para os usuários, além da possibilidade de reverberarem no repertório pessoal do indexador, sendo, portanto, imprescindível as diretrizes que

deverão ser adotadas pelo profissional, atendendo à política de indexação.

Neste momento, é conveniente explicitar que, para a compreensão do conteúdo do documento, é primordial considerar as partes importantes do texto/documento, uma vez que a obra não poderá ser lida integralmente. Esse exame das partes importantes do documento pode ser denominado como leitura técnica do documento, que abrange, por exemplo, a leitura do sumário, as palavras ou grupos de palavras em destaque, entre outras (UNISIST, 1981; ABNT 12676, 1992; ISO 5963/1985 [revista e confirmada em 2020]).

Existem estratégias para realizar a leitura técnica dos textos científicos. Entretanto, elas não promovem o mesmo efeito quando aplicadas às obras de ficção, por possuírem uma outra estrutura textual, desenvolve Fujita *et al.* (2017). O indexador, ao realizar leitura técnica das partes/elementos das obras narrativas de ficção, depara-se com a dificuldade de o conjunto de elementos do livro, quase sempre, não fornecer informações relevantes quanto à narrativa.

A identificação do tema de um documento é o problema fundamental quando se trabalha com textos, tanto científicos, quanto literários. Isso ocorre por conta dos desvios ao desenvolver o processo interpretativo – típico da indexação – sem procedimentos metodológicos pré-definidos. Sendo assim, é necessário, como destacado por Caprioli e Moraes (2017), que se adote parâmetros para a realização da análise de assunto. Tendo um método bem definido e uma indexação consistente e de qualidade, é possível encontrar-se outros livros “similares”, por meio de comparações, uma vez que a indexação trata o tema da obra e não apenas sua forma bibliográfica com um qualificador geográfico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter exploratório qualitativo e empregamos duas principais metodologias: pesquisas bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para identificar a literatura sobre indexação de ficção e literatura juvenil, assim como os temas que as cercam. Na pesquisa documental, localizamos as recomendações das bibliotecas a respeito da indexação de ficção, as quais foram examinadas.

O levantamento bibliográfico foi realizado em abril de 2019 nos seguintes repositórios e bases de dados: “Repositório científico de acesso aberto de Portugal – RCAAP”, “Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI”, “Catálogo de Teses e Dissertações” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –

CAPES, “*Scientific Eletronic Library Online – SciELO*”, “*Library and Information Science Abstracts – LISA*”, “Base de Encontros de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – BENANCIB” e “Google acadêmico”. Utilizamos os termos de busca “indexação”, “*indexing*”, “ficção”, “*fiction*”, “*young adult literature*” e “*subject indexing*”.

Na realização a pesquisa bibliográfica foi levado em consideração a especificidade de cada base para definir os termos que seriam usados, assim como, a estratégia de busca utilizando os operadores a fim de delimitar ou abranger os resultados. Ainda, se analisou as referências incluídas nos materiais recuperados e completou-se com sugestões de professores e de profissionais das áreas. Baseou-se na literatura tanto das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, quanto de Letras e Literatura, visto que a pesquisa se propõe a analisar um tipo de literatura, além da indexação.

Na pesquisa documental, averiguamos, nas recomendações de indexação existentes em bibliotecas sobre obras de ficção, quais continham procedimentos relacionados ao tratamento da literatura juvenil. As orientações analisadas foram resultantes das bibliotecas *Library of Congress*, *New York Public Library*, *British Library* e bibliotecas da Unesp. A escolha das unidades de informação pesquisadas, isto é, três bibliotecas públicas (nacionais e estadual) e uma universitária, ocorreu por serem aquelas nas quais detectou-se as orientações mais detalhadas para a compreensão de critérios usados na indexação de obras de ficção. Ressalta-se que a escolha da *Library of Congress* foi imprescindível, devido à sua influência na determinação e atualização dos cabeçalhos de assuntos usados por bibliotecas públicas de diversos países, por meio dos *Library of Congress Subject Headings*.

Os materiais das bibliotecas que foram analisados são documentos disponibilizados em seus respectivos sites que contém orientações para se realizar a indexação tanto de materiais gerais quanto de obras de ficção. A *Library of Congress* conta com regras elaboradas (LITERATURE, 2019) e as Bibliotecas da Unesp possuem duas políticas de indexação (FUJITA, 2017; ORIENTAÇÕES, 2019). Já a *New York Public Library* e a *British Library* reconhecem que utilizam os mesmos procedimentos da *Library of Congress*.

A título de verificação das recomendações identificadas, realizamos, neste artigo, uma exemplificação a partir do livro juvenil *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, como meio de compreender sua adequação. Assim, dois exemplos de análise de assunto foram incluídos. O primeiro levou em consideração os principais elementos ou partes da obra e

o segundo uma resenha do autor ou editor da obra. A razão dessa exemplificação se deu pela necessidade de se aplicar as recomendações elencadas para verificar sua utilidade.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após análise dos materiais disponibilizados pelas bibliotecas sobre as recomendações para indexação de ficção, foi possível elencar recomendações que auxiliam na indexação de livros juvenis. Buscamos encontrar aquelas recomendações diretas ou indiretas que pudessem auxiliar no entendimento de como é o processo de análise de assunto de ficção das bibliotecas selecionadas. A partir disso, elaboramos um quadro que resume as principais recomendações identificadas.

QUADRO 1 – Recomendações das bibliotecas selecionadas para indexação de ficção, as quais incluem, em conjunto, aspectos da análise de assunto e tradução

BIBLIOTECAS	RECOMENDAÇÕES
Library of Congress	A maior parte das recomendações explicitam como usar a linguagem documentária, <i>Library of Congress Subject Headings</i> (LCSH). É realizada uma análise superficial do documento (leitura técnica) a partir dos elementos: título, título da série, nas partes iniciais do livro antes do início do texto, sobrecapa e outras partes em destaque. Os conceitos que não forem explicitados pelo autor ou editor nos elementos da obra não devem ser inseridos. Deve-se utilizar quantos cabeçalhos de assunto forem necessários para expressar a forma e os assuntos do documento. Define quatro categorias para atribuição dos cabeçalhos de assunto, identificadas como forma de aumentar o acesso às obras de ficção: Forma/gênero, Personagem, Cenário e Cabeçalho tópico ⁵ .
New York Public Library	Não disponibiliza recomendações para indexação de ficção. Entretanto, ao estabelecermos contato com a biblioteca por meio de correio eletrônico, foi explicado que utilizam as mesmas recomendações da <i>Library of Congress</i> , além de copiar a catalogação realizada por essa biblioteca.
British Library	Utiliza a LCSH e suas recomendações, ou seja, também segue o que foi estabelecido pela <i>Library of Congress</i> .
Bibliotecas da Unesp	As recomendações são baseadas no Modelo para indexação de ficção (MENTIF), elaborado por Deise Sabbag (2013). Para a leitura técnica, estabelecem-se alguns elementos estruturais do documento: título, subtítulo, orelhas, resumo, sumário, ilustrações, diagramas, tabelas, títulos explicativos, primeiro capítulo, segundo capítulo (se necessário), conclusão (últimos capítulos) e resenhas da internet. Definem-se quatro categorias para identificar os conceitos do documento: Personagem (quem, com quem, o quê), Evento (o que aconteceu), Espaço (onde aconteceu) e Tempo (quando aconteceu), sendo Personagem e Evento categorias obrigatórias e as demais opcionais.

FONTE: Elaborado pelos autores com base em Fujita (2017), *Literature* (2019) e Orientações (2019).

4.1 Princípios básicos para determinação de assunto de livros de literatura juvenil: a análise de assunto

⁵ Pontos focais e temáticos da obra que a difere das demais.

Diversos itens das recomendações examinadas relacionavam-se com as características marcantes da literatura juvenil. Elencamos apenas as recomendações julgadas pertinentes para a etapa de análise de assunto das obras de ficção. Acreditamos que a melhor forma de visualização das recomendações é a divisão da análise de assunto nas seguintes subetapas, segundo Unisist (1981)⁶: compreensão do conteúdo da obra (leitura técnica das partes e elementos da obra), identificação de conceitos por meio de categorias e seleção de conceitos.

a) Compreensão do conteúdo da obra: leitura técnica das partes e elementos da obra

Consideramos como leitura técnica da obra, uma análise concisa do documento, na qual examinam-se alguns elementos ou partes do livro que estão em destaque; ou seja, a obra não é lida de forma completa. Importante mencionar que, antes de realizar a leitura técnica, é necessário identificar que se trata de um texto narrativo de ficção. Partindo do que foi analisado nas recomendações de indexação e das características (natureza episódica, temáticas adolescentes, entre outras) das obras juvenis, chegamos a um conjunto de elementos que estão presentes nos livros e que servem de auxílio para a leitura técnica do documento.⁷ Embora saiba-se que alguns desses elementos funcionam como itens de divulgação da obra, eles podem ser observados pelo indexador com os cuidados necessários. São eles: Título; Título da série; Títulos dos capítulos; Partes iniciais do livro (páginas preliminares); Capa; Orelhas; Lombada; Quarta capa; Sinopse; *Blurb*⁸. Como complemento para tais partes, utilizam-se resenhas qualificadas.

b) Identificação de conceitos por meio de categorias

Deve-se identificar apenas aqueles conceitos que foram explicitados pelo autor ou editor do livro em lugares de destaque, pensando no conteúdo do documento. Aqueles que podem corresponder a julgamentos de valor não deverão ser indicados. Para a identificação de conceitos, é necessário levar em consideração as categorias que foram a

⁶ A escolha das subetapas propostas por Unisist (1981) se deu por se tratar de uma das primeiras sistematizações referentes aos princípios básicos do processo de indexação, com o objetivo de facilitar a cooperação entre sistemas de informação. Esses princípios continuam atuais e de relevante aplicação.

⁷ As partes elencadas foram retiradas das orientações para indexação de ficção das bibliotecas analisadas. Apesar disso, acredita-se que é possível a inclusão de contracapa, notas de rodapé, palavras em destaque, entre outros.

⁸ Comentários de outras pessoas, muitas vezes outros autores, sobre o livro.

seguir elencadas.

As categorias recorrentes nas narrativas das obras identificadas a partir das recomendações das bibliotecas para realizar a análise de assunto de livros juvenis foram: Forma/Gênero, Enredo, Personagens, Espaço, Tempo e Temáticas recorrentes na narrativa (Quadro 2). É oportuno mencionar que o recurso do emprego de categorias para a identificação dos conceitos pelo indexador é indicado na literatura, entre outras fontes, por Unisist (1981) e a norma ISO 5963/1985 (revista e confirmada em 2020) da *International Organization for Standardization*. Esta norma corresponde à NBR 12676/1992 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

QUADRO 2 – Categorias de análise para livros Young Adult

CATEGORIA	SIGNIFICADO
Forma/Gênero	Corresponde à representação das obras, normalmente realizada pela maior parte das bibliotecas. Identifica-se sua forma e gênero. Exemplos: “Ficção inglesa”, “Literatura brasileira”, “Ficção científica americana”.
Enredo	Corresponde ao principal acontecimento da história da obra, levando em consideração sua natureza episódica. São ações e ocorrências do mundo real e não real (fatos, ações, fenômenos, sentimentos, relacionamentos) que correspondem a um movimento. Exemplos: “Morte”, “Duelo”, “Aventura”.
Personagem	Corresponde a atores ou seres que participam do mundo da ficção da narrativa. Identifica-se pessoas reais ou personagens memoráveis que a obra apresenta com destaque. Além disso, pode-se atribuir características relevantes dos personagens. Exemplos: “Sherlock Holmes”, “Harry Potter”, “Lady Gaga”, “Mulheres detetives” e “Bibliotecários homossexuais”.
Espaço	Corresponde a locais significativos para a história do livro. Identifica-se locais e ambientes reais ou imaginários em que a história se passa. Caso os locais e organizações sejam imaginários, se relevantes, também podem ser indicados. Exemplos: “Londres”, “França”, “Rio de Janeiro”, “Livraria”, “País das maravilhas” e “Terra do Nunca”. Atenção: o país de origem do autor não deve ser retratado como um conceito de espaço.
Tempo	Corresponde ao período em que a história se passa. Identificam-se eventos ou períodos que sejam significativos para o livro. Exemplos: “Segunda Guerra Mundial”, “Revolução Francesa”, “Século XVIII” e “1940”.
Temáticas recorrentes na narrativa	Corresponde aos pontos focais das histórias que são relevantes para serem indicados. São os principais assuntos, isto é, assuntos tratados de forma recorrente na trama da obra. Exemplos: “Magia”, “Fadas” e “Jogos”.

FONTE: Elaborado pelos autores (2022)

c) Seleção de conceitos

De acordo com os princípios de indexação do Unisist (1981, p. 89), “na seleção de um conceito, o critério principal deve sempre ser o seu valor potencial com elemento de expressão do conteúdo do documento”. Além disso, é necessário considerar uma

combinação entre os conceitos dominantes na obra e as demandas dos usuários. Também na seleção dos conceitos, dois parâmetros deverão ser atendidos: a sua especificidade e exaustividade.

4.2 Aplicação das recomendações e categorias

A fim de percebermos se as recomendações e as categorias selecionadas durante a realização da pesquisa são suficientes para identificar o conteúdo das narrativas ficcionais juvenis, foi realizada uma exemplificação de análise de assunto. Aplicamos as recomendações ao livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (ROWLING, 2000). Todavia, frisamos a importância do emprego da linguagem controlada na segunda etapa da indexação – tradução.

A título ilustrativo, as exemplificações foram realizadas tendo como base a obra em si e outra tendo como base uma resenha sobre o livro. Utilizamos a resenha por ter sido um elemento recorrentemente apontado nas recomendações aludidas, a fim de identificar o conteúdo das obras de ficção. Contudo, indicamos que seja utilizada apenas como um complemento ao que a obra explicita, ou seja, não se deve considerar apenas a resenha como este elemento isolado.

Levando em consideração os elementos que foram elencados, observamos a obra com o intuito de identificar aqueles que possuíam informações relevantes para a análise de assunto. Para fins didáticos, preparou-se alguns quadros para a visualização do processo⁹.

QUADRO 3 – Leitura técnica do livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*

ELEMENTOS	CONCEITOS (Declarações de assunto)
Título	“Harry Potter”
Título da série	“Harry Potter”
Título dos capítulos	“Poções”, “Duelo”
Orelhas/Sinopse	“Mistério”, “Harry Potter”, Bruxo”, “Rúbeo Hagrid”, “Magia”, “Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts”, “Alvo Dumbledore”, “Poções”, “Feitiços”, “Feiticeiros”, “Amizade”, “Perseverança”, “Amor”, “Literatura inglesa”.

FONTE: Elaborado pelos autores (2022)

Pensando nas categorias de análise mencionadas, os conceitos identificados na obra foram:

⁹ Foram inseridos nas tabelas apenas os elementos e categorias em que foram identificados conceitos.

QUADRO 4 – Identificação de conceitos pelas categorias de análise do livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*

CATEGORIAS	CONCEITOS (Declarações de assunto)
Forma/Gênero	“Ficção inglesa”
Enredo	“Mistério”, “Duelo”, “Amizade”, “Perseverança”, “Amor”
Personagem	“Harry Potter”, “Rúbeo Hagrid” e “Alvo Dumbledore”
Espaço	“Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts”
Temáticas recorrentes na narrativa	“Bruxo”, “Magia”, “Poções”, “Feitiços”, “Feiticeiros”

FONTE: Elaborado pelos autores (2022)

Com a última sub etapa, nomeada de seleção de conceitos, distinguimos aqueles que podem ser relevantes para suprir interesses de informação dos usuários, uma vez sendo ideias contumazes na história. Portanto, destacamos os seguintes conceitos:

QUADRO 5 – Seleção de conceitos do livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*

CATEGORIAS	CONCEITOS (Declarações de assunto)
Forma/Gênero	“Ficção inglesa”
Enredo	“Mistério”, “Duelo”, “Amizade”, “Perseverança”, “Amor”
Personagem	“Harry Potter” (os outros personagens não foram considerados na seleção de conceitos pelos elementos da obra não darem certeza se são relevantes para a história)
Espaço	“Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts”
Temáticas recorrentes na narrativa	“Bruxo”, “Magia”, “Poções”, “Feitiços”, “Feiticeiros”

FONTE: Elaborado pelos autores (2022)

Percebemos, deste modo, que, a partir dos elementos elencados nas recomendações, é possível extrair conceitos, principalmente relevantes, sendo uma alternativa para a leitura na íntegra do documento, uma vez que o bibliotecário não possui tempo hábil para tal ação.

4.2.1 Análise de assunto da obra pela sua resenha

Neste momento, utilizamos uma resenha escrita por um leitor do livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, na rede social *Skoob*. O critério de seleção empregado para eleger a resenha examinada foi analisar aquela que os leitores mais gostaram (constatada por meio da função na qual os usuários podem clicar nas resenhas que gostaram) e a mais comentada. Importante mencionar que a resenha é empregada como um complemento à análise de assunto a partir da obra, não sendo possível valer-se apenas dela. Neste caso, também usamos as recomendações elencadas e o esquema de categorias.

Sendo assim, os conceitos identificados foram: “Magia”, “Diversão”, “Lição de vida”, “Sonhos”, “Devaneios”, “Sentimentos”, “Amizade” e “Aventura”. Separando-os nas categorias, temos:

QUADRO 6 – Identificação de conceitos pelas categorias de análise do livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* pela resenha

CATEGORIAS	CONCEITOS (Declarações de assunto)
Enredo	“Diversão”, “Lição de vida”, “Sonhos”, “Devaneios”, “Sentimentos”, “Aventura”, “Amizade”
Temáticas recorrentes na narrativa	“Magia”

FONTE: Elaborado pelos autores (2022)

Ao selecionar os conceitos relevantes, ficamos com:

QUADRO 7 – Seleção de conceitos do livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* pela resenha

CATEGORIAS	CONCEITOS (Declarações de assunto)
Enredo	“Aventura”, “Amizade” (os demais conceitos são vagos e conotativos, não possuindo grande relevância para a análise de assunto)
Temáticas recorrentes na narrativa	“Magia”

FONTE: Elaborado pelos autores (2022)

Destacamos que, neste exemplo, não identificamos as categorias de Forma/gênero, Personagens, Espaço e Tempo. Isso porque a resenha não possuía conceitos que se relacionassem com essas categorias.

Foi pertinente o uso de resenhas como *complemento* da análise de assunto de obras narrativas de ficção juvenil, já que as resenhas podem apresentar muito sentido conotativo, por exporem pensamentos e impressões de cada pessoa a respeito da obra. Logo, a percepção daquela pessoa sobre o livro está mais presente do que o próprio conteúdo do documento. Não há uma diretriz a ser seguida. Ressaltamos que nem todas as resenhas seguem este padrão. Além disso, não há um alto nível de confiabilidade da descrição na resenha, pois nem sempre são resenhas do autor ou editor da obra. O que impacta diretamente na qualidade da análise de assunto sobre a narrativa da obra uma vez que, os se conceitos descritos na resenha não representam as temáticas presentes na trama e, são, na realidade, impressões e alusões do resenhista sobre a obra.

5 CONCLUSÃO

Este artigo teve como questão verificar a presença de critérios de indexação para narrativas de obras de ficção nas recomendações das bibliotecas apuradas e compreendê-las. Sendo assim, esta pesquisa indicou princípios básicos para a análise de assunto de obras juvenis. A partir dos materiais das bibliotecas *Library of Congress*, *New York Public Library*, *British Library* e Bibliotecas da Unesp analisados e das exemplificações realizadas, percebemos que é possível determinar o conteúdo da obra (literatura juvenil) por meio das recomendações elencadas para indexação de obras ficcionais. Para efeitos desta pesquisa, não foram aplicadas as regras relacionadas à nomeação e formação dos cabeçalhos de assunto (expressões adjetivadas, prepositivas, conjuntivas, entre outras), uma vez que não era objetivo do estudo abordar a etapa da tradução referente à indexação, e sim a primeira etapa, análise de assunto (determinação do assunto).

Por meio de um quadro-síntese, identificamos as recomendações que poderiam ser aplicadas aos livros juvenis. A respeito da leitura técnica, selecionamos alguns elementos para realizá-la: título, capa, sinopse, orelhas, entre outros. Para a identificação de conceitos por meio de categorias, foi possível perceber algumas categorias que ajudam na análise: forma/gênero, enredo, personagem, espaço, tempo e temas recorrentes na obra. Sobre a seleção de conceitos, entendemos que deve haver uma combinação entre os conceitos da obra e as demandas dos usuários.

As resenhas funcionam como um complemento e auxílio para a análise de assunto, confirmando conceitos que já tenham sido identificados anteriormente, fornecidos pelo autor ou editor. O leitor que escreveu a resenha já leu a obra e possui conhecimento sobre de que se trata o documento, facilitando a confirmação dos conceitos identificados pelo indexador a partir dos elementos da obra na sua leitura técnica.

Percebemos, com a aplicação dos princípios, que eles possibilitam a identificação do conteúdo dos livros com narrativas de ficção. Estes funcionam como uma alternativa à leitura integral da obra, visto a disponibilidade de tempo que o indexador poderá dispensar para o exame de cada obra em uma unidade de informação. Neste caso, o acesso ao conteúdo da obra se dá pelo resultado dos conceitos indicados (declarações de assunto), após o indexador realizar as subetapas relacionadas à compreensão do conteúdo da obra (leitura técnica das partes e elementos da obra), à identificação de conceitos por meio de categorias e à seleção de conceitos.

Apontamos que a discussão sobre o tema deverá ser objeto de estudo de outras pesquisas, como por exemplo, estudos voltados para seleção de conceitos. É importante aprofundar as pesquisas sobre o comportamento informacional desse grupo de usuários, isto é, os adolescentes e sua realidade para fins do estabelecimento de parâmetros de seleção de conceitos. Também convém ser ampliada a discussão sobre a importância das resenhas disponíveis na internet como elemento complementar à leitura técnica do documento. Percebeu-se que os conceitos-chave identificados na análise de assunto foram decorrentes do autor ou editor da obra, porém é possível que estas resenhas geradas online possam acrescentar ao processo de indexação, levando-se em conta a credibilidade do site e dos resenhistas.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, D. M.; MORAES, J. B. E. O percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 10., 2009, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: [s.l.], 2009. p. [1]-19. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/view/3171/2297>. Acesso em: 14 set. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- BARBOSA, S.; MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. Brasília: Brique de Lemos, 2005.
- CAPRIOLI, M. S.; MORAES, J. B. E. Análise do discurso literário para a representação da informação: viés ético. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 7-17, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/33870>. Acesso em: 14 set. 2022.
- CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, 1985. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36523>. Acesso em: 14 set. 2022.
- CART, M. **Young adult literature: from romance to realism**. Chicago: American Library Association, 2010.
- CESARINO, M. A. N. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, 1985.
- CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, 1988. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/19202>. Acesso em: 14 set. 2022.
- DIAS, A. C.; SOUZA, R. C. S. Literatura juvenil contemporânea entre a empatia e o desconforto. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 23, p. 85-108, 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/download/14310/12979>. Acesso em: 14 set. 2022.
- FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e

- construção de sentidos. **Psicologia**: reflexão e crítica, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 323-329, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300005>. Acesso em: 14 set. 2022.
- FICTION. **Goodreads**. Disponível em: <https://www.goodreads.com/genres/fiction>. Acesso em: 14 set. 2022.
- FUJITA, M. S. L. (org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- FUJITA, M. S. L. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 17-28.
- FUJITA, M. S. L. (coord.). **Manual de política de indexação para as bibliotecas universitárias da Unesp**. 1. ed. rev. ampl. São Paulo: Unesp, 2017.
- FUJITA, M. S. L. *et al.* Indexação de obras de ficção em bibliotecas: avaliação e adequação do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF). **Palavra Clave (La Plata)**, Buenos Aires, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24215/18539912e041>. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe041>. Acesso em: 14 set. 2022.
- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.
- GEORGAKOPOULOS, F. Primeira parte: jovem romance ou romance jovem? In: GEORGAKOPOULOS, F. **Sou fã! e agora?**. 1. ed. São Paulo: Seguinte, 2016. p. 16-[45].
- GIL LEIVA, I. Aspectos conceituais da indexação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 31-106.
- HJORLAND, B. Towards a theory of aboutness, subject, topicality, theme, domain, field, content... and relevance. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, USA, v. 52, n. 9, p. 774-778, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.1131>. Acesso em: 14 set. 2022.
- INTERNATIONAL Organization for Standardization. **ISO 5963**: documentation – methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms. Londres, 1985. Revista e confirmada em 2020.
- LA BARRE, K.; CORDEIRO, R. I. N. That obscure object desire: facets for film access and discovery. In: NEAL, D. R. (ed.). **Indexing and retrieval of non-text information**. 1. ed. Berlin: De Gruyter, 2012. p. 234-262.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
- LITERATURE: fiction. **Library of Congress**. Disponível em: <https://www.loc.gov/aba/publications/FreeSHM/H1790.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.
- MANESS, J. M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>. Acesso em: 14 set. 2022.
- MARIE. Can you be 'too old' for YA? our expert opinion: no. **Goodreads**, 15 jul. 2019. Disponível em: https://www.goodreads.com/blog/show/1632-can-you-be-too-old-for-ya-our-expert-opinion-no?content_type=all. Acesso em: 14 set. 2022.
- MORAES, J. B. E. Perspectivas metodológicas para a identificação do aboutness em textos narrativos de ficção. **Scire**, Zaragoza, v. 18, n. 2, p. 57-66, 2012. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/download/3965/3707/4951>. Acesso em: 14 set. 2022.

- NEVES, F. Texto narrativo: estrutura e elementos da narrativa. **Norma Culta**. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/texto-narrativo/>. Acesso em: 5 out. 2019.
- ORIENTAÇÕES para uso do modelo para indexação de ficção (MENTIF): versão adaptada. **Unesp**. Disponível em: <https://www.biblioteca.unesp.br/portal/arquivos/pdf/Orientacoes-para-uso-do-Modelo-para-Indexacao-de-Ficcao-Mentif-versao-adaptada-1.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.
- RODRIGUES, V. **Perspectivas da literatura LGBT young adult no Brasil**. Rio de Janeiro: Plural, 2018. *E-book*.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- RUBI, M. P. Política de indexação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 107-120.
- SAARTI, J. Consistency of subject indexing of novels by public library professionals and patrons. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 58, n. 1, p. 49-65, 2002. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410210425403/full/html>. Acesso em: 14 set. 2022.
- SABBAG, D. M. A. **Análise documental em textos narrativos de ficção**: subsídios para o processo de análise. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103384>. Acesso em: 14 set. 2022.
- SANTOS, C. F. O. **Narrativas de amadurecimento**: relações entre o romance de formação e a literatura infanto-juvenil. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3495>. Acesso em: 14 set. 2022.
- SOLOMON, P. Access to fiction for children: a user-based assessment of options and opportunities. **Information Services and Use**, Amsterdam, v. 17, n. 2/3, não paginado, 1997. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.5555/282096.282110>. Acesso em: 14 set. 2022.
- SOUSA, B. P.; FUJITA, M. S. L. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16281>. Acesso em: 14 set. 2022.
- UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, 1981. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36380>. Acesso em: 14 set. 2022.
- UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.83-94, mar. 1981.
- VILELA, L. G. **Literatura juvenil e o público jovem**: um estudo sobre a formação de vínculos. 2017. 54 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/20210>. Acesso em: 14 set. 2022.